

Produção do DF está estacionada desde 91

Agricultura JORNAL DE BRASÍLIA

28 NOV 1993

ANGÉLICA WIEDERHECKER

A produção agrícola do Distrito Federal está praticamente estacionada desde 1991 e não deve aumentar devido à falta de novas terras para cultivo. Segundo acompanhamentos da Emater e da Secretaria de Agricultura, a tendência é que o total produzido não supere as atuais 323 mil toneladas anuais de alimentos. Técnicos do Ministério da Agricultura apontam o ano 2000 como ponto de estrangulamento entre a demanda crescente e a produção estagnada. Dados do último censo mostram que o crescimento médio anual da população local é de 2,8%.

Mesmo considerando a introdução de novas tecnologias de plantio, os técnicos do Ministério não acreditam que a estagnação seja reversível. A estrutura fundiária do DF é muito peculiar, porque grande parte das propriedades rurais é cultivada por contrato de arrendamento ou concessão de uso. O tamanho médio destas propriedades é de seis hectares, de acordo com a Secretaria de Agricultura, o que torna a produção altamente deficitária.

Nestes casos, os lucros obtidos com a comercialização do produto não são suficientes para cobrir os gastos com insumos, que têm reajustes muito frequentes. “Esta é uma situação que não penaliza apenas o produtor do DF, mas o pequeno produtor de todo o País”, esclarece um técnico. “O caso é que a maioria dos produtores do DF são pequenos”, ressalta. Desta forma, mesmo o investimento em tecnologia se torna inviável, diz ele, mesmo considerando que o produtor local é um dos que recebem maior assistência do governo no Brasil.

Tecnologia — O diretor do Núcleo de Planejamento da Emater, Shigueo Matsura, revela que já está sendo experimentada a cobertura plástica das culturas, técnica oriunda do Japão, e aposta neste tipo de recurso para incrementar a produção das áreas plantadas já existentes. Ele admite que a expansão das fronteiras agrícolas do



Secretaria de Agricultura e Emater já prevêem estrangulamento entre a demanda e a oferta de produtos agrícolas no ano 2000

DF não deve acontecer, porque os terrenos restantes estão situados em áreas de difícil cultivo. O total de terrenos plantados é, hoje, de 160 mil hectares, e restam cerca de 18 mil ainda não utilizados. “O produtor vai investir em novas tecnologias”, avalia Matsura.

O Ministério, no entanto, leva em consideração a situação crítica do pequeno agricultor no País para rebater esta aposta. Além dos altos tributos impostos à produção, juntamente com o custo dos insumos que consome cerca de 40% do lucro obtido —, há os dados relativos a quebras por causa dos altos juros cobrados pelos bancos. O Banco do Brasil estima que 40% dos produtores que obtiveram financiamento estejam inadimplentes.

As avaliações do Ministério projetam vultosa dependência da produção agrícola de outros estados, no futuro próximo, o que pode desequilibrar a balança comercial do Distrito Federal. Entre alguns dos produtos mais importados, atualmente, estão o arroz, a mandioca, a batata e o feijão. A produção de verduras e legumes, de modo geral, supre a demanda local e resulta em excedente razoável. Os dados são da Emater. Ainda assim, a cesta básica em Brasília apresenta alta de até 50% acima da inflação, relativa ao último trimestre — como foi publicado no **Jornal de Brasília** esta semana. “Nossa projeção é de que estes produtos cheguem cada vez mais caros ao consumidor daqui em diante, prevêem os técnicos.